

# Prospecção estruturada ajuda Consultorias de RH a expandir carteira de clientes

A prospecção de clientes é uma etapa fundamental para o sucesso de uma consultoria de recursos humanos (RH)

Este processo envolve identificar, abordar e converter potenciais clientes em parceiros reais, garantindo o crescimento e a sustentabilidade do negócio.

Dados levantados pelo FutureSense apontam que o mercado global de consultorias de RH está projetado para atingir a marca de US\$58,8 bilhões em 2024, refletindo a crescente demanda por serviços que auxiliam empresas a melhorar seu desempenho organizacional.

Embora seja possível atrair interessados de forma passiva, esperar que eles busquem seus serviços pode ser mais demorado e incerto, fazendo com que a prospecção ativa permita a expansão do negócio, diversificação da carteira, enfrentamento de novos desafios e reforço da marca no mercado.

De acordo com Alisson Souza, CEO e fundador da abler, startup que tem o propósito de gerar empregabilidade, oferecendo soluções de alto custo-benefício para Consultorias de RH e PMEs, a prospecção é o primeiro passo no ciclo de vendas de uma consultoria de RH. “Trata-se da busca ativa por novas oportunidades de negócio, identificando empresas que possam se beneficiar dos serviços oferecidos”, revela.



## • Etapas da prospecção de clientes

Para o especialista, o primeiro passo é uma análise detalhada do setor, identificando tendências, oportunidades e desafios específicos. “Compreender essas necessidades é essencial para direcionar os esforços de forma estratégica e eficiente. A próxima etapa é a pesquisa de potenciais interessados, que envolve identificar companhias que se encaixam no perfil ideal de cliente da consultoria. Nesse momento, fatores como tamanho da empresa, setor de atuação e necessidades de RH devem ser levados em consideração”, pontua.

Uma vez que um bom número de empresas em potencial é identificado, é hora de abordá-las de forma estratégica e personalizada. “Desenvolver uma abordagem alinhada às necessidades e desafios específicos das

empresas pode aumentar as chances de sucesso. Utilizar ferramentas como e-mail e LinkedIn para estabelecer contato é fundamental nesse primeiro momento”, alerta.

Após estabelecer o contato inicial e despertar o interesse das empresas, é hora de apresentar uma proposta formal.

“A proposta deve destacar os benefícios dos serviços da consultoria, incluindo casos de sucesso relevantes e uma análise personalizada dos desafios enfrentados pelo cliente em potencial”, declara.

• **Estratégias que geram resultados** - Alisson acredita que para implementar a prospecção de maneira eficaz, é importante seguir algumas estratégias práticas. “Primeiro, é essencial conhecer o mercado-alvo e identificar os setores nos quais a consultoria deseja atuar. Compreender as necessidades e desafios

desses setores ajudará a determinar como os serviços da consultoria podem agregar valor”, relata.

Além disso, desenvolver uma proposta que comunique claramente o valor único oferecido pela consultoria também é fundamental para se destacar da concorrência. “A pesquisa de empresas e contatos relevantes é um passo importante para encontrar parceiros em potencial no mercado”, destaca.

Para o CEO da abler, personalizar a abordagem de acordo com as necessidades específicas dos potenciais clientes é fundamental para chamar a atenção. “Demonstrar que a consultoria entende os desafios da empresa e destacar como seus serviços podem ajudar a superá-los pode acelerar o processo de prospecção. Além disso, oferecer uma consultoria demonstrativa é uma maneira eficaz de estabelecer credibilidade e confiança com as marcas interessadas”, revela.

Alisson ressalta, no entanto, que é importante avaliar regularmente o processo de prospecção e fazer ajustes conforme necessário para maximizar os resultados. “Identificar áreas de melhoria ajudará a otimizar as estratégias, garantindo o crescimento contínuo das prospecções e da consultoria de RH”, finaliza. - Fonte e mais informações: (<https://abler.com.br>).

## Apagão cibernético global: lições a aprender

Denis Furtado (\*)

No dia 19 de julho de 2024, o mundo foi surpreendido por um apagão cibernético de proporções inéditas

e demandam investimentos racionais em prevenção.

Eu arriscaria dizer que na esmagadora maioria dos times de segurança encontramos um grande número de profissionais analisando toneladas de alertas enviados pelas ferramentas de endpoint e sem tempo para ações de planejamento racional. Considerando que hoje dispomos de ferramentas de IA já treinadas para fazer esse trabalho automaticamente, fica bem evidente que o retorno desse investimento é certo e rápido.

Mantenha o monitoramento contínuo

Tudo começou com alguns bits de código incorretos em uma atualização, mas as consequências foram catastróficas. Mais de 5 mil voos comerciais foram cancelados e negócios foram interrompidos, desde vendas no varejo até procedimentos em hospitais.

Esse evento trouxe perdas que podem alcançar US\$ 1 bilhão, abalando também o tempo e a produtividade de pessoas em todo o mundo. E o que as empresas podem aprender com isso?

Após uma atualização, o monitoramento contínuo dos sistemas é essencial para detectar e resolver problemas o mais rápido possível. Ferramentas de monitoramento em tempo real são essenciais e podem alertar sobre quaisquer anomalias, permitindo uma resposta rápida e eficaz.

A falha pode até ser um evento isolado. Mas na verdade é reflexo de um problema sistêmico: a subestimação da complexidade dos processos associados à cibersegurança e atualizações. E o impacto financeiro é apenas a ponta do iceberg.

Adote uma cultura de segurança

O episódio nos lembra que, no mundo digital, nada é trivial: pequenos erros podem desencadear uma série de eventos desastrosos. O que aconteceu é um alerta sobre a necessidade de um planejamento meticuloso e precauções robustas. Algumas práticas podem ajudar a diminuir esses riscos, mas naturalmente envolvem recursos e planejamento.

Para evitar futuros apagões cibernéticos, é essencial que as empresas desenvolvam uma cultura de cibersegurança em todos os níveis organizacionais. Isso significa que esse quesito deve ser uma prioridade desde o desenvolvimento até a implementação e o monitoramento contínuo, levando em conta educação, treinamento, investimento em tecnologia e uma governança rigorosa.

Muitas vezes uma prática relativamente simples, como atualizar os endpoints em etapas ou camadas progressivas já muda o jogo. Apenas por não implementar as atualizações todas de uma vez já é possível verificar se haverá ou não alguma consequência indesejada.

O apagão cibernético global do último dia 19 de julho foi um alerta de que um planejamento meticuloso e as precauções robustas não são luxos, mas necessidades absolutas.

Não quero de maneira nenhuma culpar as vítimas que confiam no fornecedor e pagam um preço bem alto por isso. Ao contrário, aproveito o exemplo para reforçar a necessidade do C-Level dar ouvidos ao seu time de cyber-sec, entendendo que os riscos são reais

Adotar uma abordagem proativa e responsável é meio caminho para garantir que erros de código não se transformem em catástrofes globais. Afinal, a próxima falha pode estar apenas a um bit de distância.

(\*) Engenheiro de sistemas e diretor da Smart Solutions, distribuidora brasileira de solução antifraude e de cibersegurança.

## Saída de capitais estrangeiros aumenta incertezas econômicas

A saída de investimentos estrangeiros do Brasil tem sido uma preocupação crescente sobre o impacto na economia local. Fatores como as condições econômicas globais, mudanças nas políticas internas do país e a volatilidade cambial estão contribuindo para essa saída, o que tem influenciado diversos setores econômicos.

Historicamente dependentes de investimentos externos, setores como o financeiro e o de infraestrutura têm sentido diretamente os efeitos dessa saída de recursos. A volatilidade do real brasileiro, afetada pelas incertezas nas políticas internas e flutuações nos preços das commodities, dificulta a previsão de retornos sobre investimentos, levando à retirada de capitais estrangeiros.

• **Causas da retirada de capitais estrangeiros** - Essa movimentação tem impactado a inflação e os custos de importação, contribuindo para um ambiente econômico desafiador. Segundo Ricardo Matte, investidor e gestor de negócios com mais de 15 anos de experiência no mercado financeiro e CEO da Vincit Capital, investidores estão realocando seus recursos para mercados considerados menos arriscados, o que tem impactado diretamente o fluxo de investimentos para o Brasil.

“A saída pode ser atribuída principalmente à busca por segurança em

um contexto global de aumento das taxas de juros. Isso torna os investimentos em mercados emergentes, como o Brasil, menos atrativos em comparação com os ativos de menor risco e rendimento mais alto nos países desenvolvidos”, explica Matte.

Internamente, as recentes alterações nas políticas fiscais e regulatórias do Brasil, incluindo a reforma tributária e mudanças nas regras para investimentos estrangeiros, têm influenciado o mercado financeiro. Todos esses fatores geram cautela entre os investidores estrangeiros, que buscam maior clareza e estabilidade.

• **Impactos na economia brasileira** - Essa debandada gera impactos na economia local. O aumento do custo das importações, que pressiona a inflação, pode afetar diretamente o poder de compra dos consumidores e elevar os custos de produção para as empresas. Já a volatilidade cambial pode implicar na desconfiança de empresários e consumidores, resultando na queda do nível de consumo e investimento doméstico, agravando a desaceleração econômica.

Além disso, sem o capital estrangeiro, essencial para o financiamento de projetos de infraestrutura no Brasil, os recursos disponíveis para áreas como transporte, energia e tecnologia

podem ser reduzidos. No longo prazo, isso irá impactar negativamente o mercado de trabalho e a capacidade do país de atrair tecnologia necessária para sustentar seu desenvolvimento econômico.

À medida que a economia global evolui e os mercados se ajustam às novas realidades econômicas e regulatórias, é importante que o Brasil adote medidas para promover um ambiente de investimento mais atraente e estável. “Fatores essenciais para restaurar a confiança e estimular o crescimento são a implementação de políticas que promovam a previsibilidade regulatória e competitividade do mercado brasileiro em escala global”, ressalta.

• **Dicas para investidores locais** - Embora essa saída traga inúmeros desafios, ainda há oportunidades para investidores atentos. Segundo Matte, é preciso acompanhar de perto as mudanças nas políticas econômicas e fiscais e as tendências globais de taxa de juros.

“Diversificação é a chave para navegar em tempos de volatilidade. Para mitigar riscos, é indicado considerar a exposição a diferentes mercados e classes de ativos e utilizar estratégias para proteger os investimentos da volatilidade cambial”, recomenda o especialista. - Fonte e mais informações: (<https://vincitcapital.com.br>).

